

GRES ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA



Fundação: 28 de abril de
1928

Cores: verde e rosa

Símbolo: surdo e coroa

Bases: Morro da
Mangueira

Presidente: Guanayra
Firmino

Presidente de honra: Hélio
Turco

Títulos: 20
(1932,33,34,40,49,50,54,
60,61,67,68,73,84,84-
Supercampeonato,
88,87,98,2002,16 e 19)

Colocação em 2022: 6ª
liugar

Enredo 2023: "A negra voz
do amanhã"

Carnavalescos: Anik Salmon e
Guilherme Estevão



Após voltar ao desfile das
campeãs em 2023, a Mangueira
quer brigar por posições mais
cimeiras neste carnaval, e para
isso traz ninguém menos que
Alcione como enredo.

Mangueirense de de quatro
costados, a Marrom, que já foi
enredo da Unidos da Ponte em
1994, finalmente é homenageada
por sua escola de coração, que,
por sua vez, sempre costuma se
dar bem com enredos sobre
personalidades. Tudo isso nos leva
a crer que a briga da verde e
rosa, em 2024, é no pelotão de
cima. O desfile das campeãs é
praticamente uma certeza, resta
saber em que momento dele a
escola tomará parte. Palpite:
corre por fora

SAMBA ENREDO:

Compositores: Guilherme Sá /
Junior Fionda / Lequinho /
Paulinho Bandolim

Xangô chama Iansã. Que a voz do
amanhã já bradou no Maranhão.
Tambor de mina, encantados a girar.
O divino no altar, a filha de toda
fé. Sob as bênçãos de Maria,
batizada Nazareth. Quis o destino,
quando o tempo foi maestro. Soprar
a vida aos pés do velho cajueiro.
Guardar no peito a saudade de
mainha. Do reisado à ladainha, São
Luis o seu terreiro. Ê, bumba meu
boi, ê, boi de tradição. Tem que
respeitar Maracanã. Que faz tremer
o chão. Toca tambor de crioula,
firma no batuquejê. Ô pequena feita
pra vencer. Vem brilhar no Rio
Antigo, mostra seu poder de fato.
Fina flor que não se cheira, não
aceita desacato. . Vai provar que o
samba é primo do jazz. Falar de
amor como ninguém faz. Nas horas
incertas, curar dissabores. Feito
uma loba, impor seus valores. E seja
o pilar da esperança. Das rosas que
nascem no morro da gente.
Sambando, tocando e cantando. Se
encontram passado, futuro e
presente. Mangueira De Neuma e
Zica. Dos versos de Hélio que
honraram meu nome. Levo a arte
como dom. Um Brasil em tom
marrom que herdei de Alcione. Ela é
ôdàrà, deusa da canção. Negra
voz, orgulho da nação. Meu palácio
tem rainha e não é uma qualquer.
Arreda, homem, que aí vem mulher.
Verde e rosa dinastia pra honrar
meus ancestrais. Aqui o samba não
morrerá jamais

4ª ESCOLA

DE

SEGUNDA-FEIRA